



REALIZAÇÃO SESC|UFPE

**VIII CONGRESSO INTERNACIONAL SESC DE
ARTE/EDUCAÇÃO**
Criatividade Coletiva: Arte/Educação no Século XXI.
Homenagens a João Denys e Fernando Azevedo

PLANO DE CURSO

Os símbolos da natureza na cultura angolana: Uma fonte de expressão artística
Jorge Gumbe

LOCAL	PERÍODO	VAGAS	CH	HORA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO LOCAIS:	17 a 21/07	25	20h	14 às 18h

EMENTA

A finalidade deste curso é introduzir o meu trabalho pessoal tanto na pintura como em diferentes suportes. Os artistas da África Austral, incluindo Angola, geralmente dão ênfase a símbolos inspirados no seu ambiente. Estes símbolos também são geralmente encontrados nas histórias que fazem parte da tradição oral. Embora os valores tradicionais sejam muito fortes, a educação formal não os promove em situações de ensino/aprendizagem de arte em diferentes níveis. No entanto, os artistas contemporâneos são muito influenciados pela tradição e isso reflete-se nas suas obras de arte e nos meios de comunicação que utilizam. Com base nessa premissa, meu trabalho pessoal analisa o grupo sociocultural *Ambundu* que usa a "árvore Baobá" como seu próprio símbolo cultural, bem como a pesquisa na educação formal poderia providenciar aprendizagem visual, algum pensamento analítico e conhecimento de nossas histórias orais.

OBJETIVOS

Conhecer o conceito e significado de lendas na história oral.
Revisar a definição de contos na história oral.
Discutir o papel da árvore "Baobab", identificar características.
Ver várias interpretações artísticas da árvore "Baobab".
Reconhecer e valorizar o património cultural local.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada terá como fio condutor a observação de imagens sobre minhas obras artísticas e a experimentação na procura de soluções criativas.
Que atributos da "árvore Baobá" cada obra enfatiza?
Como o artista optou por transformar o verbal no visual?
Que momento?
Os(as) alunos(as) conseguem adivinhar porquê?
Comparar diferentes interpretações da "árvore Baobá" (estrutura, forma, força...)
Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
Levar os(as) alunos(as) para o ambiente externo da sala de aula para montar uma exposição de seus

trabalhos em lugar previamente combinado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem dos(as) alunos(as) será feita através das atividades que desenvolverão individual ou coletivamente em cada uma das etapas da aula. Nesta avaliação, dever-se-á diagnosticar com base as seguintes questões:

Os(as) alunos(as) conseguem distinguir entre as evidências históricas fornecidas pela antropologia e as dadas por artistas e escritores?

Os(as) alunos(as) podem identificar mitos em lendas de diferentes culturas e interpretar as necessidades humanas que estão sendo atendidas em uma lenda?

UNIDADES PROGRAMÁTICAS

DATA	CONTEÚDOS	TEÓRICA	PRÁTICA
1ª aula 17/07	Introdução do curso. Contextualização do tema na aula. Projecção de imagens sobre minhas obras artísticas e da árvore “Baobab” para conhecimento de como transformar o verbal no visual.	X	
2ª aula 18/07	Discussão sobre o conceito e significado de lendas na história oral, lendas e mitos tradicional e sua representação na arte contemporânea em Angola	X	
3ª aula 19/07	Identificação e apreciação de formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	X	X
4ª aula 20/07	Desenvolver obras, com o uso da criatividade em diversos materiais, tendo como referência a lendas e mitos da cultura local.		X
5ª aula 21/07	Reflexão e Avaliação da aprendizagem dos alunos Montagem da Exposição dos alunos		

RECURSOS MATERIAIS SOLICITADOS AO ALUNO

Lápis, tintas, papel, tesoura, cola e outros materiais artísticos.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, R. (1989) ANA A MANDA. Os filhos da rede. Instituto de Investigação Científica Tropical. Lisboa.

HERNANDEZ, F. (2000) Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed.

FELDMAN, E. B. (1993) Metodologia de trabalho. São Paulo: USP.

JULES-ROSETTE, B. (1984). The messages of tourist art: na African semiotic system in comparative perspective. New York: Plenum Press, pp. 40-41.

PALGRAVE, C. (1995). Trees of Southern Africa. Struik Publishers, Cape Town: R.S.Africa.

ROBINSON, K. (1989) The Arts in Schools. Principles, practice and provision. Calouste Gulbenkian Foundation. London.